

Ministério da Cultura apresenta:



Pequenas Aventureiras

Bem-vindas e bem-vindos ao boletim do projeto **Pequenas Aventureiras**, realizado pela Vila Sésamo, em parceria com a Sabiá Educacional, patrocinado pelas empresas FTD e Sotreq e beneficiado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, que apresenta às crianças de **3 a 6 anos** elementos da **cultura STEAM**, englobando os campos de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática.

Nas próximas páginas, vamos compartilhar com vocês criações, aprendizados, resultados e reflexões que contam um pouco das ações que aconteceram ao longo do desenvolvimento do projeto.

Conheça o Projeto Pequenas Aventureiras

2

Coleção de vídeos do projeto trouxe muita diversão e conhecimento

4

Parcerias de sucesso fortaleceram a iniciativa

6



Boletim do Projeto Pequenas Aventureiras

MARÇO/2024

Pequenas Aventureiras:

Investigando e explorando com as crianças os elementos da cultura STEAM (Ciências, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática).



Pequenas Aventureiras é uma iniciativa da Vila Sésamo, em parceria com a Sabiá Educacional, patrocinada pelas empresas FTD e Sotreq e beneficiada pela Lei Federal de Incentivo à Cultura. A partir da produção de um média-metragem, o projeto uniu a produção cultural com o impacto social, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação pública.

O projeto reúne narrativas e experiências que despertam o interesse das crianças sobre aquilo que acontece ao seu redor, levantando curiosidades e hipóteses e convidando-as a uma exploração ou investigação inspirada nos elementos da cultura STEAM.

STEAM é um acrônimo em inglês para uma abordagem integrada das áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática (na língua inglesa, Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematics).

Os novos vídeos produzidos com a turma da Vila Sésamo são o principal recurso cultural e pedagógico da iniciativa.

Neles, as personagens Abby, Lola e Bel compartilham experiências divertidas no jardim da vila. As crianças espectadoras se identificam com as situações vividas por elas, com as hipóteses, os desafios e as descobertas. Isso promove o interesse sobre o assunto e as convida a refletir sobre as suas próprias curiosidades. Aproveitando os vídeos, educadoras(es) e famílias promoveram diálogos e experiências educativas para aprofundar, contextualizar e consolidar as questões abordadas.

Os materiais desenvolvidos também incluem **oficinas criativas, roteiros de vivência em família, coleções de cards, um vídeo tutorial para profissionais da Educação Infantil, além de um Caderno de Formação.**

O projeto ainda contou com **oficinas culturais para a formação de educadores(as)**, oferecidas de forma presencial às redes de duas municipalidades parceiras: **Porto Feliz - SP e Rio de Janeiro - RJ.** Participaram dessas oficinas formativas cerca de 300 educadoras(es), que multiplicaram os conteúdos e propostas para suas redes, envolvendo cerca de 20.000 crianças e famílias. Todos os materiais e as atividades do projeto foram cedidos de forma gratuita às prefeituras municipais.

Diálogo com a BNCC



O projeto Pequenas Aventureiras assegura os direitos de aprendizagem e perpassa os diferentes campos de experiência da Educação Infantil definidos na BNCC, trabalhando aspectos essenciais para que as crianças se tornem sujeitos autônomos, criativos, críticos, conscientes e atuantes na sociedade.

Direitos de Aprendizagem

- Conviver**
garante momentos em que as crianças interagem com adultos e com outras crianças para conhecerem o outro.
- Brincar**
estimula a brincadeira livre entre as crianças para que elas possam se expressar, imaginar novas situações e ampliar o repertório cultural.
- Participar**
envolve as crianças em todas as etapas da rotina, compartilhando a responsabilidade delas na organização e, inclusive, dando a elas o poder de decisão.
- Explorar**
permite a exploração de diferentes materiais concretos e elementos simbólicos, como músicas, histórias, elementos naturais etc.
- Expressar**
propicia momentos de posicionamento, nos quais as crianças falam, escutam e são ouvidas, quer seja por adultos ou por seus pares. Nos casos em que ouvir e escutar são comprometidos, é importante garantir outras formas de comunicação.
- Conhecer-se**
desperta processos de autoconhecimento nos quais as crianças vão construindo a identidade em suas comunidades de pertencimento.

Parceria com as famílias

Em sintonia com a BNCC, o projeto Pequenas Aventureiras procurou valorizar a parceria entre educadores e famílias. Para isso, alguns dos materiais educativos foram pensados para serem utilizados de forma direta por mães, pais e cuidadores, sempre em diálogo com o trabalho realizado nos centros educativos. Clique aqui para acessar os Roteiros de Vivência em Família e as Coleções de Cards no [site do programa](#).

Pequenas Aventureiras em números

- ◆ Participação de **2 Secretarias** Municipais de Educação: Porto Feliz - SP e Rio de Janeiro - RJ
- ◆ Mais de **150 escolas** públicas participantes
- ◆ Mais de **300 educadores(as)** envolvidos(as)
- ◆ Mais de **19.500 crianças e famílias** impactadas diretamente
- ◆ Mais de **624.883 visualizações nas redes sociais** da Vila Sésamo em todos os vídeos do projeto
- ◆ Mais de **3.787.063 espectadores** acompanhando a série de vídeos pela TV Cultura

Conheça a coleção de vídeos do projeto

Os materiais foram desenvolvidos em parceria com especialistas e incluem um filme de média-metragem protagonizado pelas personagens da Vila Sésamo. São quatro histórias interconectadas e divertidas, que seguem a mesma linha narrativa e despertam o interesse das crianças.

Todos os vídeos são disponibilizados de forma digital, gratuita e com acessibilidade (libras, legenda e audiodescrição) no site da Vila Sésamo e no YouTube e podem ser exibidos em espaços educativos e comunitários, ou ainda acessados de forma direta pelas famílias. Os centros educativos parceiros receberam DVD com todo conteúdo audiovisual.

Eixos temáticos

Para a concepção dos vídeos, estruturamos as experiências em torno dos cinco elementos da cultura STEAM, que atravessam todo o projeto e estão totalmente articulados com os objetivos de aprendizagem da BNCC:

CIÊNCIA

Experimentar, provar, evidenciar, teorizar... é exatamente isso que a ciência faz. Nada muito diferente do que as crianças buscam ao interagir e observar o mundo à sua volta. Isso quer dizer que elas têm todas as condições de construir conhecimento científico nas suas práticas sociais, sem estar dentro de um laboratório.

TECNOLOGIA

As crianças desta geração nasceram inseridas em um mundo repleto de recursos tecnológicos. O desafio é tornar a tecnologia cada vez mais presente na realidade escolar e utilizá-la de forma criativa.

ENGENHARIA

"Qual é o problema?". Essa é uma pergunta comum para engenheiros(as), pois é a partir dela que são exploradas possíveis soluções. Esse processo implica fazer projeções, construir modelos, testar e melhorar o que for preciso.

ARTE

A arte contribui com a formação cultural e o desenvolvimento de habilidades sensitivas e emotivas, abraçando os campos de artes visuais, música, teatro, dança, audiovisual, entre outras linguagens e manifestações artísticas.

MATEMÁTICA

A matemática está presente em diversas situações do dia a dia. Espaços, planos, medidas, combinações e probabilidade fazem parte do raciocínio matemático.



Confira as quatro histórias



"Em busca da casa da joaninha": Lola e Abby estão brincando no jardim. Bel aparece trazendo uma folha com uma pequena joaninha. Ela suspeita que o bichinho tenha errado de endereço. Abby sugere que elas ajudem a joaninha a encontrar a casa dela.



"O sumiço do aviãozinho de papel": Bel, Abby e Lola estão brincando com um aviãozinho feito de papel que é levado para longe por um vento forte. Ele desaparece do campo de visão das meninas e elas se questionam: "onde ele foi parar?"



"O resgate da bola": Abby e Lola estão comparando suas alturas quando Bel chega e pergunta qual é a brincadeira. Lola explica que elas estão tentando descobrir quem é mais alta para pegar a bola que ficou presa nos galhos da árvore. Juntas, elas planejam uma forma de resgatar a bola, mas como fazer isso se nenhuma consegue alcançar?



"Dinossauros no Jardim": Lola conta para Bel e Abby que os ossos de dinossauros, chamados fósseis, são encontrados até hoje em escavações. É daí que surge a ideia de desenterrar ossos de dinossauros no jardim. Só que... em vez de ossos, elas encontram um monte de lixo! Mas espera, será que tudo é lixo mesmo?

Todas essas histórias são encontradas na [Maratona "Pequenas Aventureiras"](#)! O média-metragem de 23 minutos reúne as quatro histórias interconectadas que convidam as crianças a buscarem respostas para as suas curiosidades nas áreas de STEAM - Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática.



Municípios parceiros

Em cada um dos municípios participantes, o impacto gerado foi **significativo**.

Em **Porto Feliz**, **20 escolas**, **150 educadores(as)** e **2500 crianças** fizeram parte do projeto.

Porto Feliz – SP



O CEIM Ilda de Souza Leite e a EMEI Profª Iracema Portela Sacramento organizaram uma exposição para apresentar todas as experiências das crianças para a comunidade escolar!



No CEIM Evanilde de Camargo Maceió as crianças puderam sentir a ação do vento de diversas formas: confeccionaram uma “biruta”, brincaram com aviões de papel, empinaram pipas e sacolinhas plásticas, além de outras aventuras divertidas.

Na EMEI Maria Aparecida Fernandes Leite, as crianças compararam suas alturas a partir da criação de uma régua de crescimento! Usaram o tamanho aproximado de um pássaro tuiuí para fazerem as medições.



Já no **Rio de Janeiro**, o alcance foi ainda maior: **140 escolas**, **150 educadores(as)** e **17 mil crianças** tiveram acesso aos materiais do **projeto Pequenas Aventureiras**.

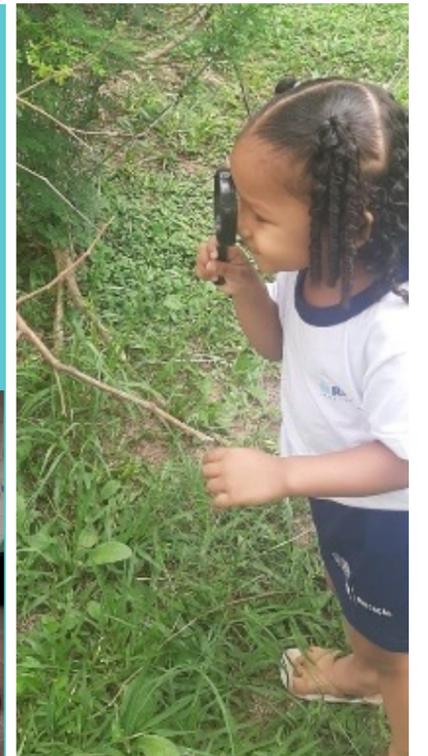
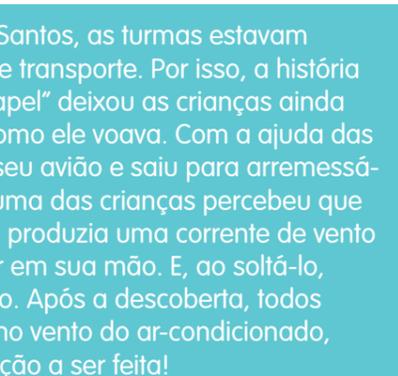
Rio de Janeiro – RJ



No EDI Compositor Roberto Ribeiro as crianças vivenciaram um momento mágico com a visita de uma borboleta na sala de aula! Elas puderam observá-la de pertinho e conhecer mais sobre os bichinhos de jardim!



Na CM Major Celestino R. dos Santos, as turmas estavam investigando sobre os meios de transporte. Por isso, a história “O sumiço do aviãozinho de papel” deixou as crianças ainda mais interessadas em saber como ele voava. Com a ajuda das professoras, cada criança fez seu avião e saiu para arremessá-los na área externa. Até que uma das crianças percebeu que o ar-condicionado do refeitório produzia uma corrente de vento que fazia o aviãozinho trepidar em sua mão. E, ao soltá-lo, ele era arremessado pelo vento. Após a descoberta, todos quiseram colocar seus aviões no vento do ar-condicionado, surgindo assim outra investigação a ser feita!



Na CM Marília Catarina da Costa Orgêlio, as crianças exploraram diversas espécies de árvores, começando por uma amoreira plantada no quintal. Elas observaram as diferenças entre as folhas, os troncos e as características de cada árvore. Foi uma grande aventura no jardim da creche!



Oficinas culturais

Cada municipalidade parceira participou de **oficinas de formação cultural e de socialização de práticas**, tudo de forma presencial, totalizando 11 oficinas culturais. Confira a programação:

PORTO FELIZ

- ◆ **Oficina Cultural de Formação 1:**
25/01 às 08h (quarta-feira) - **41 participantes**
- ◆ **Oficina Cultural de Formação 2:**
25/01 às 13h30 (quarta-feira) - **32 participantes**
- ◆ **Oficina Cultural de Formação 3:**
26/01 às 08h (quinta-feira) - **30 participantes**
- ◆ **Oficina Cultural de Socialização de Práticas 1:**
11/12 às 8h (segunda-feira) - **62 participantes**
- ◆ **Oficina Cultural de Socialização de Práticas 2:**
11/12 às 13h30 (segunda-feira) - **27 participantes**



RIO DE JANEIRO

- ◆ **Oficina Cultural de Formação 1:**
04/09 às 08h30 (segunda-feira) - **32 participantes**
- ◆ **Oficina Cultural de Formação 2:**
04/09 às 13h30 (segunda-feira) - **33 participantes**
- ◆ **Oficina Cultural de Formação 3:**
05/09 às 08h30 (terça-feira) - **26 participantes**
- ◆ **Oficina Cultural de Formação 4:**
05/09 às 13h30 (terça-feira) - **31 participantes**
- ◆ **Oficina Cultural de Socialização de Práticas 1:**
04/12 às 8h (segunda-feira) - **58 participantes**
- ◆ **Oficina Cultural de Socialização de Práticas 2:**
04/12 às 13h30 (segunda-feira) - **34 participantes**



Os(as) educadores(as) participantes receberam um certificado com carga total de 70 horas de participação e foram convidados(as) a atuar como mobilizadores nos centros educativos.

O processo formativo tinha os seguintes objetivos:

- ◆ criar oportunidades para o desenvolvimento das atividades na Unidade Educacional
- ◆ refletir sobre a parceria entre escola e família na primeira infância
- ◆ explorar materiais para intervenções locais relacionadas aos temas do projeto
- ◆ registrar, refletir e avaliar recursos culturais que se desdobraram em práticas educativas

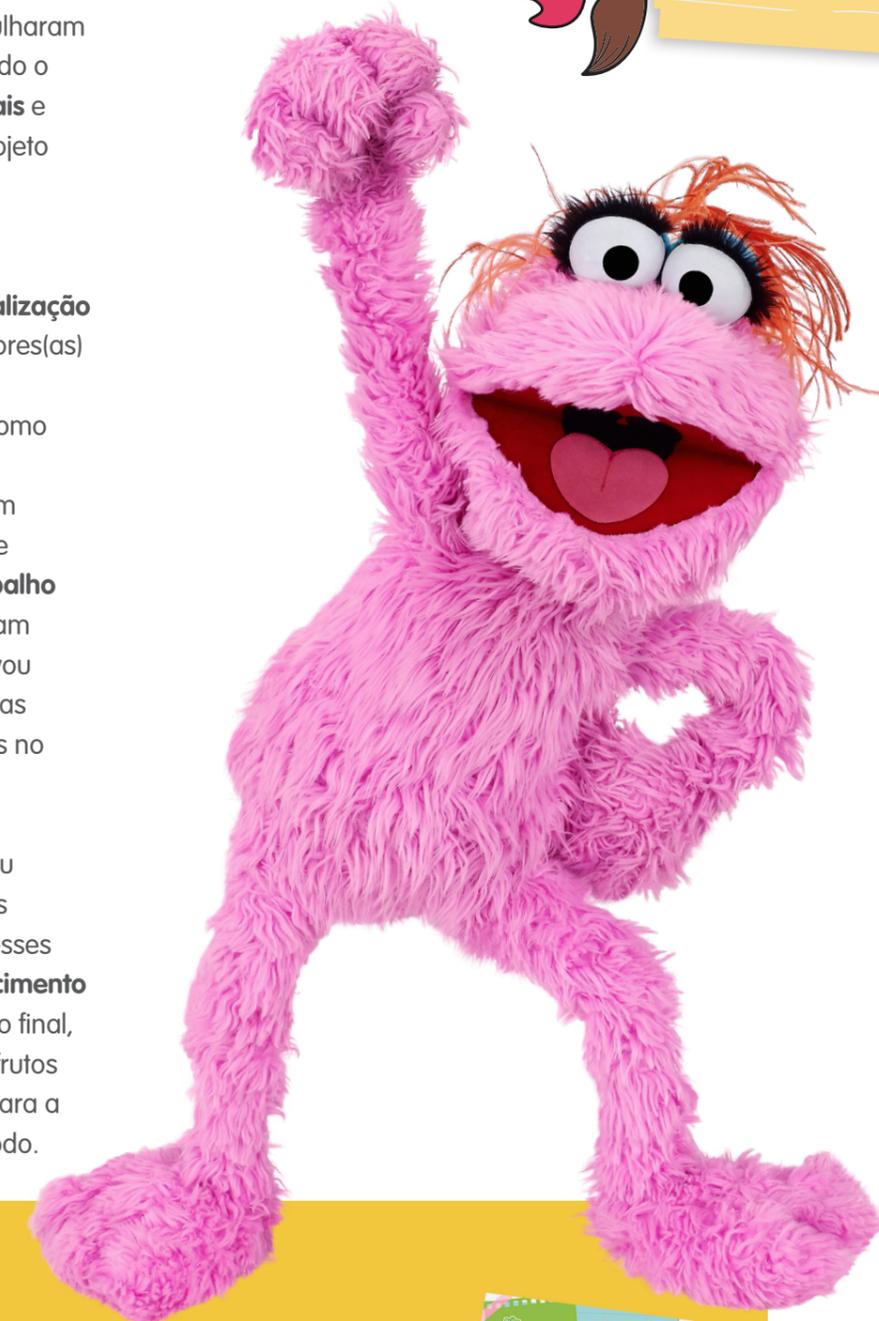
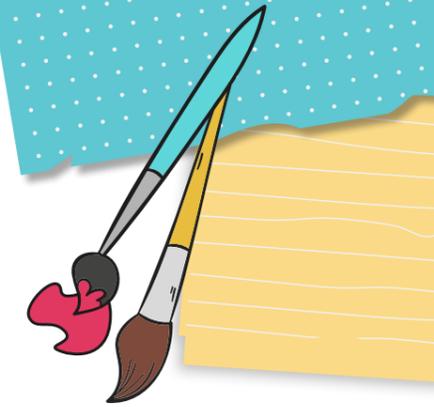
O programa aconteceu entre fevereiro e novembro de 2023 nas escolas. Durante esse período, os(as) educadores(as) mergulharam nas **atividades práticas**, desenvolvendo o que aprenderam nas **Oficinas Culturais** e criando oportunidades para que o projeto prosperasse no ambiente escolar.

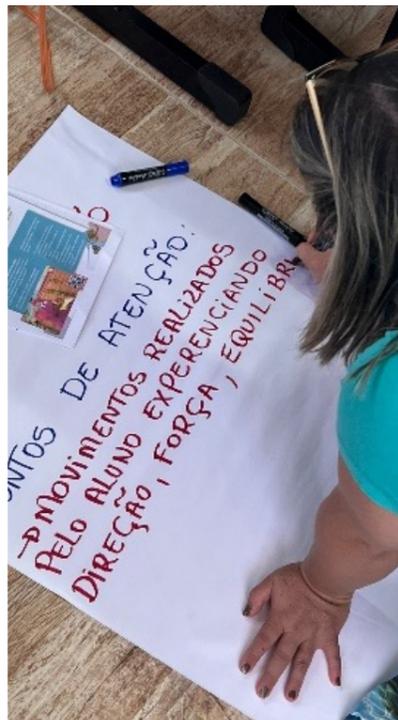
As últimas atividades formativas compreenderam as **Oficinas de Socialização de Práticas**, nas quais os(as) educadores(as) compartilharam suas trajetórias na Unidade Educacional e destacaram como os materiais e práticas pedagógicas foram contextualizados de acordo com as curiosidades das crianças. Além de **reconhecer, valorizar e validar o trabalho docente**, essas oficinas proporcionaram uma **troca de experiências** que motivou os(as) educadores(as) a continuarem as explorações e investigações científicas no ano letivo de 2024.

A formação, não apenas proporcionou a construção de novos conhecimentos teóricos, mas também a aplicação desses conhecimentos na prática e o **fortalecimento da parceria entre escola e família**. Ao final, o comprometimento e esforço gerou frutos tanto no âmbito profissional quanto para a comunidade educacional como um todo.

Caderno de Formação

Para facilitar a utilização dos vídeos e outros materiais do projeto por qualquer educador(a) que se interesse pelo tema, foi criado um Caderno, que apresenta os diferentes temas abordados e traz ideias para o uso contextualizado dos materiais em centros educativos e comunitários. Ele pode ser baixado gratuitamente do site do Pequenas Aventureiras, [clcando aqui](#).





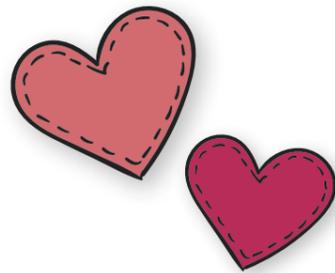
Registros das Oficinas Culturais de Formação e das Oficinas Culturais de Socialização de Práticas em Porto Feliz



Registros das Oficinas Culturais de Formação e das Oficinas Culturais de Socialização de Práticas no Rio de Janeiro



Depoimentos das Equipes das Secretarias Municipais de Educação parceiras



A Rede Municipal do Rio de Janeiro, junto da Vila Sésamo Brasil e da Sabiá Educacional, tem consolidado uma parceria ao longo dos anos para oferecer estratégias de impacto educacional no cotidiano de bebês e crianças matriculadas na Educação Infantil carioca, de suas famílias e dos territórios no entorno das Unidades Escolares. Nesse contexto, o projeto 'Pequenas Aventureiras' é uma iniciativa que estimula a curiosidade das crianças da nossa Rede para que se destaquem na área de Ciências. O projeto dialoga com nossas políticas curriculares, uma vez que as experiências valorizam as descobertas científicas cotidianas e a escuta sensível e acolhedora, como definido, por exemplo, no "PLANO ESTRATÉGICO 2021-2024" da nossa prefeitura. Este plano reafirma a importância do envolvimento das crianças em diferentes ações da cidade, incluindo aquelas relacionadas aos saberes científicos e à tecnologia. A metodologia 'STEAM' (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática) usada pelo 'Pequenas Aventureiras' respeita as concepções de criança, infância e Educação Infantil da nossa Rede, já que os desafios propostos ao longo do projeto potencializam as vivências culturais relacionadas à educação científica - reduzindo, inclusive, a disparidade entre homens e mulheres nessas áreas do conhecimento ao longo da vida. Todo esse percurso alinha-se com a proposta educacional da rede municipal de ensino que, desde 2021, conta com a Gerência de Intersectorialidade no contexto da primeira infância e utiliza a metodologia 'STEAM' no Ensino Fundamental por meio dos GETs (Ginásio Educacional Tecnológico). A Gerência de Intersectorialidade acolhe a Lei 13.257/2016, que institui o "Marco Legal da Primeira Infância", com foco na promoção da intersectorialidade. A parceria com a Vila Sésamo Brasil e a Sabiá Educacional fortalece essa perspectiva a partir de três pilares: escuta às crianças, atuação com as famílias e engajamento do território.

Bruno Rossato e Cristiane Amancio, Gerência de Intersectorialidade / Rio de Janeiro, RJ

A realização do Projeto Pequenas Aventureiras no município de Porto Feliz teve início no 2º bimestre, contextualizando a temática do Meio Ambiente que permeia os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento indicados para esta etapa por meio do organizador curricular municipal. Após estudo e planejamento, a Rede Municipal de Educação distribuiu os episódios entre cada uma das etapas de ensino, observando possibilidades de diálogo entre as vivências propostas, o Projeto Pequenos Leitores e o material apostilado, favorecendo o desenvolvimento e a participação efetiva de toda a rede. Inúmeras situações de aprendizagem foram realizadas a partir dos episódios das Pequenas Aventureiras: interações, brincadeiras, descobertas, investigações, roda de conversas, levantamento de hipóteses, entre outras. Em cada uma das vivências realizadas, observamos o engajamento dos professores, a participação e o envolvimento das crianças, o que resultou em momentos significativos. Por meio da metodologia STEAM, o projeto Pequenas Aventureiras potencializou a investigação científica na rotina da Educação Infantil, transformando vivências simples em grandes descobertas. Consideramos a realização do projeto no município de Porto Feliz um sucesso, cumprindo os objetivos propostos, estimulando o pensamento STEAM em nossas crianças e favorecendo uma aprendizagem de qualidade.

Giseli da Silva Bragantin - Coordenadora do Núcleo de Formação Pedagógica / Porto Feliz, SP

Relato das(os) educadoras(es) do Rio de Janeiro



"Vivemos o momento do DESEMPAREGAR, onde os espaços externos são aproveitados e as práticas pedagógicas são favorecidas pelas atividades ao ar livre, tanto para brincar quanto para aprender. O projeto Pequenas Aventureiras surge para ratificar esse "Desemparedamento", oportunizando uma escuta sensível e afetuosa, valorizando o protagonismo da criança, dando a ela condições de experimentar, explorar e brincar nas áreas verdes da Unidade, bem como criar com os elementos da natureza."

Professora Joselma Laureano, da EDI Professora Miltolina da Silva – Rio de Janeiro, RJ

"Acredito que o projeto venha fortalecer as oportunidades no percurso educacional, num ambiente acolhedor e repleto de possibilidades para novas descobertas, contemplando os direitos de aprendizagem, as interações e brincadeiras e o nosso entusiasmo. Assim, as estruturas que sustentam nossas práticas pedagógicas (marcos legais) estarão funcionando de forma harmoniosa na Educação Infantil. Minhas expectativas são muito positivas, buscando momentos divertidos nesses fazeres, com práticas assertivas e contagiantes."

Professora Luciléia Rangel Luizeto, da EDI Compositor Roberto Ribeiro – Rio de Janeiro, RJ

"O projeto vem impactando as famílias de forma surpreendente. As crianças participaram ativamente do projeto e demonstraram em casa o desejo de reproduzir os brinquedos que usaram para as investigações no espaço educativo. O retorno tem sido extraordinário, pois as crianças estão confeccionando seus instrumentos com muito capricho, como a biruta da Mariana, El 52. Isso mostra o quanto as famílias validam as novas aprendizagens dos filhos e acolhem os conhecimentos construídos na escola."

Professora Carla, da EDI Compositor Roberto Ribeiro – Rio de Janeiro, RJ

"O Pequenas Aventureiras foi a minha maior escola. Por meio do projeto eu me senti amparada para exercer minha nova função e passei a ser reconhecida pelos professores, porque muitos não acreditavam no meu potencial! E nem eu acreditava! Mas depois de conhecer as Pequenas Aventureiras, sou outra pessoa e outra profissional"

Rosângela, ex-merendeira e professora adjunta – Rio de Janeiro, RJ

Relato das(os) educadoras(es) de Porto Feliz



"Nossa escola fica localizada na zona rural e as famílias são bem participativas. Na Educação Infantil, abordamos a investigação científica de acordo com o estágio de desenvolvimento das crianças, buscando estimular novas descobertas e a curiosidade natural delas. O projeto "Pequenas Aventureiras" é excelente e atrativo em suas propostas. Os alunos estão amando participar."

Professora Inês Boudart Scarso, da EMEI Maria Aparecida Fernandes Leite – Porto Feliz, SP

"O Projeto Pequenas Aventureiras veio estimular a criatividade e a curiosidade natural das crianças. Esse estímulo à Ciência na Educação Infantil contribui para diferentes aspectos de suas vidas."

Professora Neide Ruiz, da CEIM Nair Coli de Moraes – Porto Feliz, SP

Confira alguns trabalhos que estão disponíveis online:

- ◆ [EDI Joel Luiz de Azevedo Bastos, Rio de Janeiro](#)
- ◆ [EMEI Maria Odete Coan de Camargo, Porto Feliz](#)
- ◆ [CM Dente de Leite, Rio de Janeiro](#)
- ◆ [CEIM Zélia Chatel Stetner, Porto Feliz](#)

Vivências em família

A parceria entre educadores(as) e famílias tem um papel-chave em qualquer projeto cultural e pedagógico, pois é em casa que as crianças cultivam e aprofundam os conhecimentos e vivências construídos na escola, e vice-versa. Para valorizar o papel educativo de mães, pais e cuidadores, o projeto desenvolveu recursos que podem ser usados diretamente por eles, sempre fomentando o diálogo com as unidades educacionais. Esses materiais foram entregues impressos para as instituições educacionais e enviados de forma digital para as famílias.

Vivências em Família: Cinco roteiros com dicas e propostas para incentivar as famílias a conhecerem e reconhecerem a presença do STEAM em seus cotidianos.

Coleção de Cards: Cinco coleções de cards com pílulas de conteúdo para distribuição digital baseados nos cinco roteiros de vivências em família.



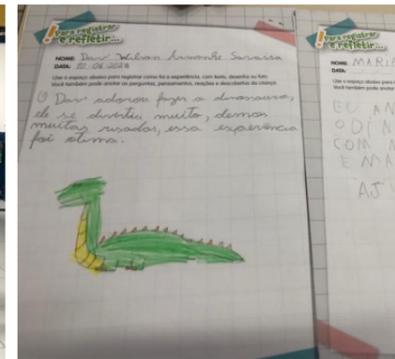
Algumas das práticas realizadas pelas crianças e suas famílias



No EDI Professor Reinaldo José de Aragão Barbosa, (RJ), as famílias enviaram o tamanho dos pequenos ao nascer. Com essa informação, e com a ajuda de uma fita métrica e lã amarela, os(as) educadores(as) reproduziram as medidas das crianças em seu nascimento.



No EDI Gabriela Mistral, no Rio de Janeiro, as crianças assistiram o vídeo "O sumiço do aviõzinho de papel", em seguida ficaram ansiosas para construir seus aviões e os colocarem para voar.



Na Creche Municipal Célia Alencar e no EDI Pio XII, ambas no Rio de Janeiro, e na EMEI Benedita Almeida Leal, em Porto Feliz, houve exposição e visitação das famílias aos Sucatossauros construídos com as crianças.

Relato das famílias

“José adorou o projeto desde o início. Procurou uma caixa para fazer o trabalho, sempre contando com muita alegria e entusiasmo que estava pintando a caixa da escola. Fizemos um tour pelo quintal procurando bichinhos para a experiência. Para José foi fantástico porque ele adora animais, terra e brincar. Encontramos uma joaninha, que foi o bichinho que ele mais gostou. Também encontramos aranha, borboleta, lagarta, minhoca... a cada bichinho encontrado, um sorriso mais lindo de felicidade. Outra coisa legal foi o momento família. Deus abençoe grandemente por tudo, por esse momento maravilhoso que vocês proporcionaram para nossas crianças.”

Relato de uma mãe do Maternal 2B do CEIM Nair Coli de Moraes, em Porto Feliz

“Esse projeto foi de grande importância para as crianças e para as famílias, adoramos participar juntos nesta aventura, primeiro assistimos ao vídeo, lemos um livro juntos e levei o Davi para o jardim da vovó para olharmos quantos bichinhos diversos existem no jardim. Davi adora mexer na terra e encontrar diversas espécies de formigas, encontramos também joaninhas e caramujos e até a dona aranha como diz o Davi. Ele amou a história e a pesquisa, obrigada professora Silvia por nos proporcionar esse momento maravilhoso.”

Relato da mãe Graziela, responsável pelo aluno Davi Luca do CEIM Ilda de Souza Leite, em Porto Feliz

“Meu nome é Giselle, sou mãe da Helena Furtado da Turma El-31 e esse projeto das Pequenas Aventureiras foi fantástico, porque movimentou toda a família na construção do dinossauro, na curiosidade dela, em conhecer e saber das coisas, foi bem divertido. Ela pedia para todo mundo uma sucata para poder construir. Foi superdivertido e bem interessante. O melhor ainda foi o final do projeto, em que todos os dinossauros, de todas as crianças da escola, ficaram expostos no pátio/jardim da escola e ficou algo bem divertido, porque todo mundo queria encontrar o seu e queria ver o que o outro fez e como foi. Isso aguçou ainda mais a curiosidade da minha filha, que é uma criança muito curiosa. E agora, devido ao projeto, o presente que ela quer de Natal é um microscópio, que ela chama de “cocoscópio”. Ela fez uma cartinha pro Papai Noel e fez esse pedido inusitado, por sinal.”

Relato da mãe Giselle, responsável pela aluna Helena Costa Furtado da CM Célia Alencar, no Rio de Janeiro



Oficinas culturais e Vídeos Tutoriais

Foram produzidas **3 Oficinas Culturais** em formato de vídeo tutorial: duas para crianças e uma para educadores(as).



“Oficina Diário de Aventuras”

Lola e Abby, com a ajuda da Gabi, produzem um Diário de Aventuras, como o das pequenas aventureiras, para que as crianças registrem suas próprias curiosidades, hipóteses, experiências e descobertas.



“Oficina Maleta Mágica”

Lola e Abby, com a ajuda da Gabi, produzem uma Maleta Mágica igual à utilizada pelas pequenas aventureiras nos episódios. Ela serviu para guardar os objetos usados nas investigações e explorações realizadas. Você e suas crianças podem fazer o mesmo com os objetos usados em suas próprias investigações.

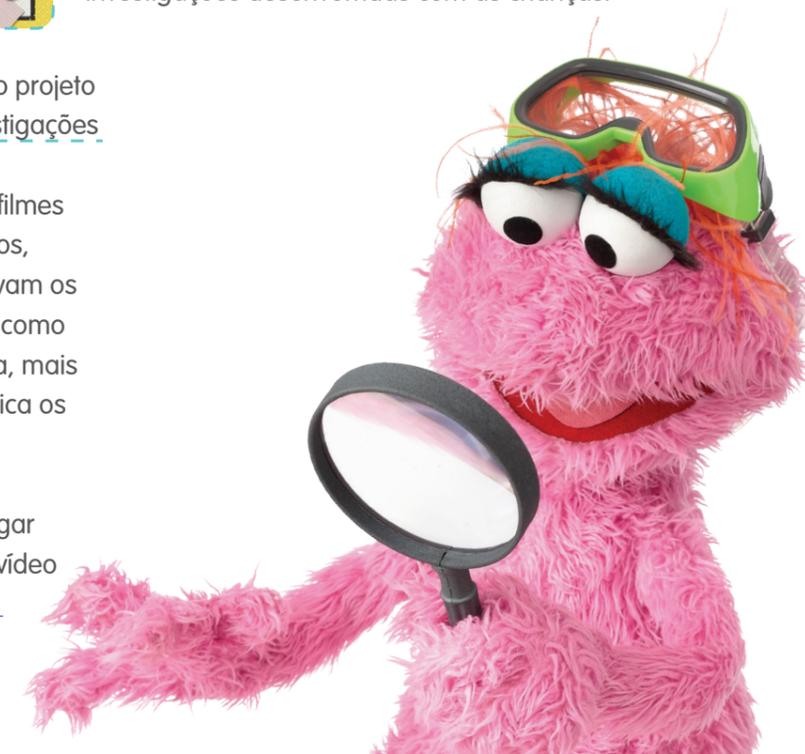


“Investigando com a sua turma”

convida os(as) profissionais da Educação Infantil a refletir sobre a importância do STEAM na primeira infância, além de conhecer estratégias para registrar em vídeo as explorações e investigações desenvolvidas com as crianças.

Os(as) educadores(as) participantes do projeto registraram todos os passos das investigações com as crianças em vídeo. Ao final do projeto, tinham a missão de editar os filmes que fizeram. Com o apoio de aplicativos, puderam selecionar cenas que ilustravam os principais momentos e que contavam como foi a investigação. Essa foi, sem dúvida, mais uma oportunidade de colocar em prática os elementos da cultura STEAM.

Para conhecer mais dicas para investigar e produzir um audiovisual, assista ao vídeo [“Oficina Cultural – Investigando com a sua turma”](#).



Mão na massa nas Unidades Educacionais



Na CM Major Celestino R. dos Santos, no Rio de Janeiro, os responsáveis foram convidados a explorar, junto com as crianças, a natureza do caminho de casa até a creche. Após terem explorado cores e formato, as crianças usaram as amostras para decorar a Maleta Mágica.

Na CM Brincadeiras de Criança, no Rio de Janeiro, a turminha 22 construiu sua maleta mágica para iniciar as investigações. As crianças buscaram deixá-la colorida para ficar bem bonita. Depois de pronta, colocaram as lupas dentro da maleta para levá-las para o jardim.



Na C.M. Maria Helena Papera Monteiro, e no CM Brincadeira de Criança, no Rio de Janeiro, as crianças assistiram ao vídeo da Oficina Criativa – Diário de Aventuras e em seguida colocaram as mãos na massa para dar cor e vida ao diário da turma!

Na CM Tia Andreza, no Rio de Janeiro, a turma do maternal II adorou participar da construção da maleta mágica. Com pintura e colagem, confeccionaram a maleta para guardar objetos para a próxima aventura.

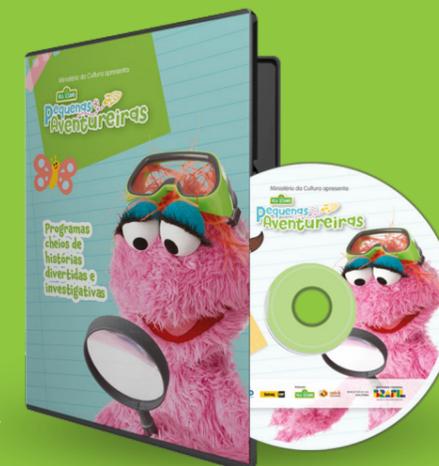


Na CEIM Nair Coli de Moraes, em Porto Feliz, a educadora ajudou a turma no processo de confecção da Maleta Mágica.

As Unidades Educacionais participantes receberam DVDs com as gravações de todos os vídeos do projeto:

- ◆ Clipe Musical
- ◆ Histórias Pequenas Aventureiras
- ◆ Maratona Pequenas Aventureiras
- ◆ Oficinas Diário de Aventuras e Maleta Mágica
- ◆ Oficina para Educadores(as)

Ah! E tudo foi também gravado nas versões de acessibilidade, incluindo libras, legendas e audiodescrição.



Uma parceria de sucesso

“A parceria entre a Sésamo/Sabiá e a FTD Educação, neste ano com os Pequenas Aventureiras, tem muita sinergia com a nossa missão de levar uma educação transformadora a escolas de todo país. O impacto que o Pequenas Aventureiras provoca em tantas crianças potencializa nosso papel como cidadãos protagonistas na sociedade”

Vivian Malzone

Representante da Parceira FTD Educação



“A Sotreq, por meio do seu braço social o Instituto Social Sotreq, estabelece um campo de diálogo com a comunidade através de quatro linhas de atuação: educação profissional, inclusão digital, enriquecimento educacional e atuação socioambiental.

Teve como parceiro estratégico a Sabiá Educacional, que entendeu a nossa demanda e nos apresentou projetos da Vila Sésamo riquíssimos que convergem com a nossa diretriz de Investimento Social Privado, se destacando principalmente em suas propostas voltadas à educação e sustentabilidade.

Com muita competência, nos acompanhou em diferentes oportunidades de fomento de ações socioculturais, a partir da promoção de iniciativas de interesse público.

Para Sotreq foi um grande orgulho participar dos resultados, bem como poder transformar a realidade de inúmeras pessoas por meio de iniciativas que envolvem redes públicas de ensino. Obrigada pela parceria!”

Luciana Guimarães

Representante do Grupo Sotreq



SESAME WORKSHOP™

VILA SÉSAMO Pequenas Aventureiras



Patrocínio:
FTD
educação



Realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA

